

Galera, a rádio do futuro, agora

Ciro Götz

Como citar este texto: GÖTZ, Ciro. Galera, a rádio do futuro, agora. *Revista Rádio-Leituras*, Mariana-MG, v. 08, n. 01, pp. 115-131, jan./jun. 2017.

Galera, a rádio do futuro, agora

Ciro Götz¹

Recebido em: 06 de julho de 2017.

Aprovado em: 21 de julho de 2017.

Resumo

O presente estudo busca refletir e promover discussões a partir da seguinte hipótese: A web Rádio Galera disputa mercado e audiência com emissoras hertzianas. Este artigo contextualiza o histórico da emissora e delimita o estudo através de análise comparativa de coberturas com a Rádio Grenal. Conclui-se que a Galera, no atual panorama da convergência tecnológica, está inserida no mercado, principalmente, pelo investimento em transmissões in loco.

Palavras-chave: comunicação; jornalismo; web rádio; convergência; esporte.

115

Introdução

Em pleno processo de migração do rádio AM para FM no Brasil, de uma forma geral, a web rádio também vem conquistando novas audiências e projetando a linguagem radiofônica através da internet. Quando se fala em linguagem, é importante ressaltar, faz-se referência ao consagrado rádio hertziano. Eventualmente, existem dúvidas quanto ao significado de web rádio quanto ao seu formato. De um jeito prático, conforme Luiz Artur Ferraretto (2014, p. 19), web rádio é o termo que define o tipo de emissora que disponibiliza seu conteúdo e suas transmissões exclusivas pela internet, diferentemente de rádio na web que, segundo o autor, são os sinais de rádios hertzianas

¹ Jornalista formado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. cirogotz@gmail.com

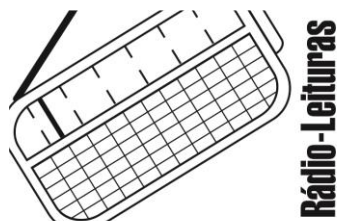
transmitidas pela rede mundial. De maneira mais ampla, Nair Prata (2013, p. 03), define webradio² como:

um modelo de radiofonia genuinamente digital, não mais acessado por um aparelho de rádio, mas pelo computador ou smartphone; não mais sintonizado por uma frequência no dial, mas por um endereço na internet; não mais explorado por uma concessão governamental, mas nascido a partir da livre iniciativa de seus proprietários; não mais de alcance geograficamente limitado, mas com abrangência universal.

Com a popularização dos aparelhos celulares, os quais possuem uma gama gigantesca de aplicativos, entre os quais voltados para a reprodução de conteúdo radiofônico, a web rádio encontrou o seu espaço no mercado. Uma das ideias centrais da migração do AM para FM, por exemplo, tem a ver com a qualidade de som. Obviamente que há uma série de outros motivos, mas que, neste artigo, não vêm necessariamente ao caso. Também não serão apreciados aqui números que quantifiquem o total de webs existentes no país. A grande vantagem para a web rádio em relação às emissoras hertzianas está na plataforma. Enquanto as emissoras de frequência modulada, e isso vale para as de amplitude modulada, dependem de concessões e, segundo, estão atreladas a um universo de espectro finito, na internet se rompe a fronteira hertziana para um espectro “infinito”. Cebrián Herreros (2008, p. 37) destaca que, “diferencia de la radio tradicional, em la ciberradio ya no hay limitación alguna de espacio radioeléctrico y, en consecuencia, existe plena libertad para su creación y enfoque”.

Inaugurada em 2011, a Rádio Galera, emissora web sediada em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, é o objeto de análise deste artigo. A rádio busca:

² Neste trabalho foi aplicada a forma adotada por Luiz Artur Ferraretto na escrita do termo Web Rádio, diferentemente da opção utilizada pela pesquisadora Nair Prata.



Galera, a rádio do futuro, agora

Ciro Götz

[...] desenvolver e aperfeiçoar o sistema de transmissão via internet (streaming), criando um novo estilo de rádio, sem esquecer as raízes mais tradicionais do radiojornalismo gaúcho. Ser o elo entre o público ouvinte e o melhor do esporte gaúcho, brasileiro e mundial, eis nossa missão. A Rádio Galera busca “sair do mesmo”. A Galera é a rádio que realiza o maior número de transmissões de jogos de futebol no Brasil. Resguardada a importância dos sistemas tradicionais, a internet é o meio de comunicação que mais cresce e é cada dia mais importante. A Galera é a rádio (comparando com rádios FM/AM e Web) que tem a maior cobertura do futebol gaúcho. Transmite, além do Campeonato Gaúcho, competições das categorias de base, Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro, Libertadores e todas as competições nas quais esteja envolvida a dupla Gre-Nal (RÁDIO GALERA, 2017).

Libertadores da América, Copa do Brasil, Campeonato Gaúcho, torneios de categorias de base, são apenas algumas das atrações. Com programação de 24 horas dedicadas ao segmento do esporte, a Rádio Galera vem obtendo resultados importantes através da realização de coberturas jornalísticas. Um de seus primeiros slogans destacava: “a rádio do futuro, hoje”. Atualmente, não há mais distinção. Com o slogan “a tua rádio oficial” é que a Galera busca cada vez mais espaço entre audiência e mercado.

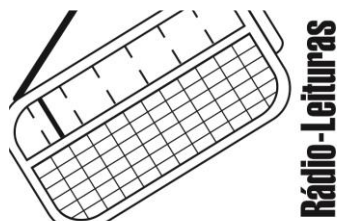
117

2 Objetivo

Este estudo busca refletir e promover discussões a partir da seguinte hipótese: A web Rádio Galera disputa mercado e audiência com emissoras hertzianas.

3 Justificativa

Este artigo tem a intenção de colaborar cientificamente tanto com os campos acadêmicos quanto profissionais. Entende-se que o rádio está em vigente processo de renovação. O atual curso não exclui ou, muito menos, decreta o final de uma era do rádio, pelo contrário. Como reforça Marcelo Kischinhevsky (2007, p.12), “não quero dizer aqui que o rádio analógico será erradicado por meios digitais. Salvo exceções, as



mídias têm se mostrado sempre complementares”. Com a manutenção das ondas hertzianas, mesmo com a migração, o rádio no Brasil está se desenvolvendo graças à modernização da tecnologia e a adaptação da linguagem radiofônica na rede.

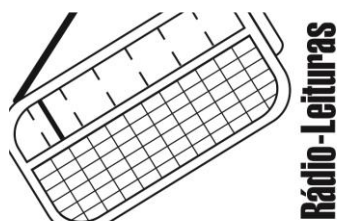
Pelo potencial que tem, a Rádio Galera apresenta-se neste estudo como uma fonte ideal de pesquisa da relação hertz-web, na qual estão em jogo, justamente, as dinâmicas do atual mercado de trabalho, nas quais o rádio da internet supera o antigo caráter de potencial rádio e posiciona-se como rádio de fato. Atualmente, a Galera conta com 17 profissionais que, além da atuação nas coberturas realizadas pela equipe, estão engajados na comercialização de anúncios. Nos últimos anos, foram realizadas transmissões por todo o Rio Grande do Sul e, inclusive, interestaduais. Tendo em vista esses detalhes, compreende-se a necessidade deste estudo, a partir de um âmbito mais recente possível do radiojornalismo brasileiro.

4 Método

Este artigo tem como guias três autores: Luiz Artur Ferraretto (2014), pesquisador e conhecedor profundo da teoria e prática do rádio mundial, Marcelo Kischinhevsky (2007), que compreende o rádio e seus desafios em tempos de convergência, e Mariano Cebrián Herreros (2008), que auxilia através do conceito de ciberrádio. Ida Regina Stumpf (2005), contribui ao processo bibliográfico e documental presente neste trabalho. Além destes, outros autores complementam a reflexão.

Para fins de organização, o artigo divide-se em três partes: a primeira apresenta o histórico da Rádio Galera, desde sua fundação até sua atual formatação. Logo após, na segunda etapa, com apoio dos autores citados, o artigo trata da análise referente às dinâmicas de convergência, mercado e jornalismo relacionadas ao objeto. Por fim, este estudo apresenta a conclusão, com a pretensão de gerar discussões sobre o tema.

4.1 Procedimento metodológico



Galera, a rádio do futuro, agora

Ciro Götz

Este estudo utiliza os seguintes elementos de análise:

1 – No tópico “5 Galera, a Rádio do futuro, hoje”, é apresentado o perfil histórico da Rádio Galera, com base em pesquisa documental e bibliográfica sobre o surgimento da emissora até a atualidade.

2 – Em seguida, no tópico “5.1 Galera, a rádio do futuro, agora”, se contextualiza, brevemente, o panorama da concorrência pelo esporte entre as principais emissoras de rádio de Porto Alegre, em 2017, no âmbito da convergência e web.

3 – O segmento “Análise Comparativa: Galera e Grenal” apresenta um esquema comparativo entre duas rádios: hertziana e web. Para este recorte, foi delimitada a Rádio Grenal, pois, das demais emissoras citadas até então neste trabalho, é a rádio que possui uma programação semelhante ao objeto de estudo: a Rádio Galera. Após texto introdutório, novamente, com base em pesquisa documental e entrevista individual, é apresentado o “Quadro 1 – Esquema comparativo Rádio Galera – Grenal”. Nesse quadro quantitativo, tomando como base os campeonatos Gaúcho, Brasileiro, Libertadores e Copa do Brasil, é verificado o número de coberturas realizadas por ambas emissoras in loco ou por off tube entre os meses de janeiro a junho de 2017. A intenção é verificar qual das emissoras investiu mais na presença de profissionais em coberturas, levando-se em conta a importância da transmissão da notícia desde o local do acontecimento.

119

5 Galera, a rádio do futuro, hoje

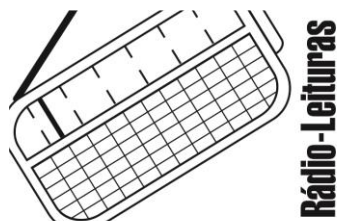
De acordo com Götz (2015), o embrião da emissora surgiu no ano de 2011. Os jornalistas Rodrigo Aliardi e Eduardo Souza formaram a WEB RS, com a intenção de transmitir jogos de futebol de base, e, de preferência, do Cruzeiro de Cachoeirinha. Na época, o clube ainda possuía sede em Porto Alegre, no estádio Estrelão, na avenida Protásio Alves. Segundo Aliardi (2015), tempos depois, “percebeu-se um ‘vácuo’ deixado por outra emissora de web, a WRI, coordenada pelo radialista Mauricio Freitas e que, nessa época, era repórter da Rádio Guaíba” (GÖTZ, 2015, p. 125).

Começamos a fazer jogos do Cruzeiro, do São José, e às vezes, o Cerâmica. Passou um tempo, aconteceram algumas divergências, acabei criando a Rádio Galera, e convidei o Jairo Kuba. Aí foi criada a Galera, por mim, mas com apoio muito grande do Jairo Kuba. E nessa nova fase da Galera, eu procurava uma coisa mais popular, mais próxima das pessoas. A Web RS era muito distante. Até o próprio nome era complicado, muito ligado com a web. E a gente queria uma coisa mais descolada. A gente se orgulha de ser web, mas, queria uma coisa mais descolada, para fazer essa transição, que é uma transição que vai acontecer. A gente já tinha uma ideia, de que será na próxima década. Nós começamos fazendo eventos e festas. E aí surgiu a ideia de fazer jogos mais seguidos, mas não só do São José e Cruzeiro. Começamos a fazer categorias de base. Depois de uma insistência do Jairo Kuba, também resolvemos fazer profissional. E a coisa foi pegando, fomos conhecendo pessoas, gente que ia saindo das escolas de radialistas, jornalistas, pessoas que estavam fora do mercado, que queriam começar, todo mundo com algum interesse. Então nos reunimos em torno de uma ideia, e começamos a transmitir de uma forma mais profissional, nos últimos dois anos, principalmente, adquirindo equipamentos de qualidade, investindo em transmissão de qualidade, fazendo viagens (ALIARDI, 2015, p. 125 - 126).

Atualmente, a equipe da Galera conta com 17 profissionais, entre eles, radialistas e jornalistas experientes como Samuel de Souza Santos³, narrador que fez história como locutor da Rádio Guaíba, Carlos del La Rocha, que atuou na Band de Porto Alegre e Marcel Klein, que trabalhou nas rádios Gaúcha e Grenal. Narradores: Marcel Klein, Adriano Garcia, Carlos de la Rocha e Henrique Souza. Comentaristas: Samuel de Souza Santos, Peter Lenhart, Paulo Bizzarro e Sílvio Lopes. Repórteres: Jairo Kuba, Rodrigo Aliardi, Luis Amorin, Rafael Passos, Cássios Schaab e Júlia Goulart. Plantões: Filipe Abílio, Roberto Kralik e Carla Souto.

De acordo com Aliardi, umas das mais importantes ações que a Rádio Galera está promovendo é o contato de jovens com o universo prático do jornalismo esportivo:

³ Samuel de Souza Santos, durante 30 anos, narrou futebol em diversas rádios. Assim como Pedro Carneiro Pereira, Armindo Antônio Ranzolin e Mendes Ribeiro, Santos também ingressou na vida profissional jurídica, em meio às funções que exerceu no rádio. Natural de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul, começou a carreira de jornalista atuando como repórter policial no jornal A Razão, nos anos 1960.



Galera, a rádio do futuro, agora

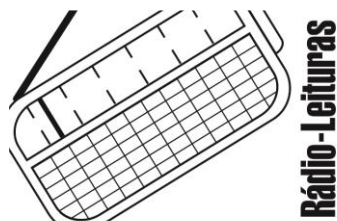
Ciro Götz

As pessoas têm consciência disso e, é claro, amanhã ou depois, quando o bolo for maior, as fatias também vão ser cortadas e cada um terá sua parte, mas a gente acredita muito no projeto, porque ela é quase como uma escola de rádio. Quanto sai para tu fazer um jogo no Beira-Rio, do Inter, na Libertadores? Onde que um aluno da Famecos, da Unisinós ou da Fabico poderia fazer isso? Ou um aluno da Feplam, da Oscip, a antiga Landell de Moura, não pode, não faz. Nem sendo estagiário de rádios grandes. O valor que tem é muito grande. As pessoas podem fazer jogos de Libertadores. As pessoas podem ir no Morumbi, fazer jogo de Seleção, como nós fizemos, há poucos dias, México e Brasil. É uma coisa muito forte isso, porque é algo do faça você mesmo. Não preciso me formar ou arrumar uma vaga na Gaúcha, eu mesmo pego, me organizo e vou lá (ALIARDI, 2015, p.126-127).

Conforme o radialista, em 2015, a Rádio Galera “transmitiu mais jogos da dupla Gre-Nal fora do Rio Grande do Sul, do que, pelo menos, uma grande rádio de Porto Alegre, das quatro grandes, para se ter uma ideia” (ALIARDI, 2015). Segundo Aliardi acrescenta, a emissora trabalha em um sistema cooperativo, isto é, “tudo que entra na forma de patrocínios é reinvestido na rádio, e fazemos questão de que seja assim. É uma metodologia um pouco diferente das convencionais. Até aqui tem dado certo” (ALIARDI, 2015). Conforme Kischinhevski (2007), o relato de Aliardi encaixa exatamente no que o autor defende como a lógica dos tempos atuais. Uma das características é, exatamente, a oportunidade de “dar voz”. Como ressaltou Rodrigo Aliardi, a Rádio Galera, pela estrutura e pela sua proposta, se estabelece como um novo espaço para aspirações profissionais que, no futuro, poderão se consolidar.

[...] a possibilidade de criar emissoras virtuais personalizadas tornou-se realidade e está alterando a relação de forças na indústria da radiodifusão. Atores sociais que antes não tinham voz estão agora, a custo baixíssimo, difundindo duas ideias e reivindicações para públicos mais ou menos amplos, dependendo da sua capacidade de articular-se no âmbito da nova lógica da sociedade em rede (Kischinhevsky, 2007, p. 121).

A Rádio Galera está investindo no futuro. Além disso, como Aliardi mencionou, a emissora surgiu da iniciativa de profissionais e estudantes com a intenção de criar um novo espaço de experiências, sem o aporte de grandes redes de comunicação.



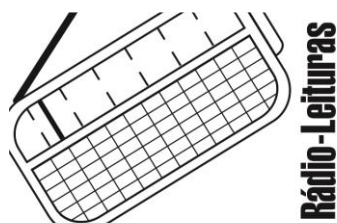
Kischinhevsky aposta que os consagrados grupos midiáticos devem repensar o seu papel no cenário radiofônico, correndo o risco de perderem mercado e audiência. “As mídias vêm convergindo para um punhado restrito de suportes e para as mãos de um clube fechado de grandes corporações transnacionais (KISCHINHEVSKY, 2007, p. 126). E esse fato, conforme o autor, desvia a atenção da mídia para as demandas da população.

5.1 Galera, a rádio do futuro, agora

Em Porto Alegre, atualmente, a concorrência no esporte conta com quatro emissoras hertzianas: Rádio Gaúcha, líder de audiência, Rádio Guaíba, integrante do Grupo Record, Rádio Bandeirantes e Rádio Grenal, do Grupo Pampa de Comunicação. Destas, a Grenal é a única que dedica 24 horas de sua programação ao esporte, com ênfase nos informativos relacionados a Grêmio e Internacional. Cada uma dessas emissoras possui um tipo de plano estratégico que prevê a busca de patrocínios, a manutenção de suas respectivas equipes e, caso necessário, a alteração do quadro funcional. A Rádio Galera segue um modelo semelhante da Grenal, com a diferença da plataforma, como este artigo destacou anteriormente, de web. Dessa forma, é possível dizer que a Galera integra o quadro da concorrência como a quinta emissora capaz de “brigar” pela audiência. Segundo Ferraretto (2014, p. 15), o conceito de rádio evoluiu tanto na tecnologia quanto na linguagem. Isso significa dizer que o conceito de recepção soma novas alternativas. Sobre a internet, Ferraretto (2014, p. 15) ressalta que:

[...] onde aparece com a rede mundial de computadores ora substituindo a função das antigas emissões em OC, ora oferecendo oportunidade para o surgimento de estações on-line, ora servindo de suporte a alternativas sonoras como o podcasting.

A presença da Rádio Galera como uma opção às tradicionais emissoras hertzianas é absolutamente comum ao cotidiano oferecido pela tecnologia na atualidade. Conforme Ferraretto (2014, p. 15), “radinhos transistorizados passaram a



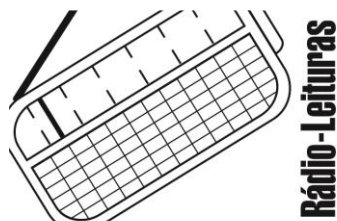
Galera, a rádio do futuro, agora

Ciro Götz

conviver com celulares, computadores, players de mp3 e outros aparelhos semelhantes. Pelo simples fato de que os aparelhos celulares não disponibilizam reprodutores de AM, a não ser que sejam instalados aplicativos específicos, ouvir alguma emissora da web é tão simples quanto acompanhar futebol pelo FM. O significado de rádio, o conceito, segundo assinala Ferraretto, não parte mais de uma verdade incontestável. O pesquisador cita o termo trabalhado e consagrado por Valério Cruz Brittos (1999), da multiplicidade da oferta. Portanto, no que diz respeito à Galera, a emissora integra uma nova faceta de “ofertas introduzidas ao longo do final da década de noventa, início dos anos 2000, através da evolução tecnológica da internet, da computação, da telefonia celular e das TVs por assinatura” (FERRARETTO, 2014, p. 16). A Galera também utiliza as redes sociais como Facebook e Twitter para divulgar informações e conteúdo. O ouvinte tem a opção de acessar o site ou realizar o download do aplicativo da rádio em seu celular ou tablets que permita a audição da programação. A Rádio Galera representa um exemplo do que Ferraretto entende como complexidade do meio, isto é, o momento em que, na virada para o século XXI, o conceito de rádio mudou. Porém, é na linguagem radiofônica que a tecnologia se relaciona e encontra diferentes formas de difusão, não abandonando a forma tradicional, até porque o rádio hertziano ainda é “principal produtor e distribuidor de conteúdo” (FERRARETTO, 2014, p. 20). Nesse sentido, é importante compreender que o rádio hertziano ainda possui um caráter hegemônico. De acordo com Cebrián Herreros (2008), o tipo de modelo consagrado, na maioria das vezes, é utilizado nas rádios web. É o caso da Galera.

La ciberradio congrega los modelos de la radio de difusión al estilo tradicional con los de la radio de almacenamiento informativo en espera de que los uruarios, em el protagonismo de oyentes, para que sean ellos los conductores de processo comunicativo que empreenden Cebrián Herreros (2008, p. 31).

A internet, destaca, Cebrián Herreros (2008, p. 32), possibilita a disputa pela concorrência das webs com as emissoras hertzianas. Almeida e Magnoni (2010, p. 276) reforçam Cebrián Herreros no sentido de que, para os autores, a relação entre rádio e



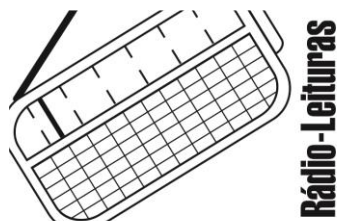
internet suscita uma ação complementar, onde o rádio alcança uma posição de evolução. A outra ação seria de desenvolvimento concorrente com as emissoras analógicas. Para se ter uma ideia, a Rádio Gaúcha, por exemplo, realiza transmissões simultâneas do programa Balanço Final, que repercute os fatos destacados nas jornadas esportivas, pelo Youtube. É uma forma de estratégia da rádio para manter ou obter audiência em outras plataformas que não sejam necessariamente a partir de um aparelho de rádio. Sem contar que a Gaúcha apostou há alguns anos na produção de conteúdo para seu site. A transmissão via rádio, atualmente, já não é mais suficiente para conquistar a audiência que, cada vez mais, interage pelas redes sociais.

5.2 Análise Comparativa: Galera e Grenal

A Galera, como referido, é uma rádio web do segmento esportivo. Para compreensão, Cebrián Herreros (2008, p. 33-34) amplia o conceito da seguinte forma:

Nacen emisoras exclusivamente para Internet. No es necesario obtener licencia alguna de emisión, por lo tanto, no hay limite de número de emisoras. Lo importante es la capacidade creativa de contenidos. Es una vía abierta a la especialización máxima, lo cual otorga una capacidade se soporte como la del papel para los periódicos y revistas.

O portal da Rádio Galera na internet apresenta conteúdos em forma de textos sobre o futebol gaúcho do interior e de categorias de base, destaques de Grêmio e Inter, sempre atualizados. Com um *layout* simples, o site possui direcionamento objetivo às notícias no menu principal. Ao acessar a página principal, imediatamente, o *streaming* é acionado. Há ainda informações sobre o histórico da emissora e a grade de programação, além do espaço destinado aos patrocinadores. Apesar de ser uma web, com a possibilidade de explorar ainda mais recursos, a Galera não aposta na publicação de *podcasts*. Ao invés disso, além do esporte, a rádio investe em alguns públicos diferenciados para preencher alguns espaços. Assim ocorre nos programas “Na Pista



Galera, a rádio do futuro, agora

Ciro Götz

com a Galera”, “Galera Metal”, com Diego Macagnan, “Resistência Roots”, com Fausy Beydoun e “Gauchesco e Brasileiro”, com Dorotéo Fagundes. Conforme Cebrián Herreros (2008, p. 60), existem quatro diferentes tipos de modalidades de consumo: Radio em directo o de emisión sincrónica com el tempo de usuário; Radio para cada día o transitória; Radio permanente; Combinación de unas modalidades com otras. Atualmente, a modalidade que mais se encaixa no perfil da Galera é a primeira:

Es la emisión de tratamiento em directo sin que posteriormente quede nada registrado o almacenado. Es el mantenimiento de la radio tradicional y, por lo tanto, reclama todas las exigências de tratamientos similares a las de ésta.

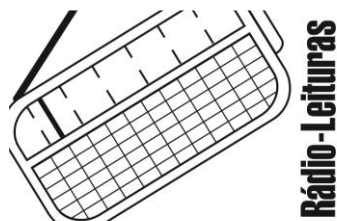
Conforme Jairo Kuba (2017), repórter e um dos fundadores, a remuneração e a captação de patrocinadores são realizadas da seguinte forma: os membros são colaboradores que, além de exercer uma função específica, também possuem o direito de comercializar espaços na programação com 50% de comissão. A outra metade do valor arrecadado é investido na estrutura. É um sistema cooperativo, como já descreveu Rodrigo Aliardi. Para as coberturas em Porto Alegre, a Rádio Gaúcha, para se ter ideia, escala uma equipe formada, geralmente, de um narrador, dois a três repórteres, um comentarista e, pelo menos, dois técnicos de externas da casa. Fora de Porto Alegre, um repórter, um narrador e um técnico de externas, enquanto o comentarista participa por *off tube*. A Rádio Guaíba segue um modelo semelhante, enquanto a Band prioriza a presença de um repórter fora de casa e escala equipe completa no Rio Grande do Sul. Nesse sentido, a Rádio Grenal, das emissoras hertzianas, é a que menos tem investido na presença de profissionais para coberturas fora do estado. Numa comparação com a Rádio Galera, uma emissora web, segundo Kuba (2017): “A Grenal não viajava para fora do estado desde 2015. Nesse meio tempo, só fizeram a final da Copa do Brasil com um repórter. A Galera mandou narrador, comentarista e dois repórteres para Belo Horizonte”.

Até o encerramento deste estudo⁴, de acordo com Kuba, a Galera não transmitiu apenas uma partida em Pelotas, em função de problemas de logística, o que determinou a realização de uma jornada em *off tube*. Fora isso, a emissora cobriu todos os jogos da dupla Gre-Nal in loco, seja em casa, seja fora. Nas competições de maior importância em 2017, como Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil, o investimento possibilitou viagens de equipes com narradores, repórteres e comentaristas para outros estados brasileiros. O Quadro 1 apresenta a comparação do número de transmissões entre a Rádio Galera e a Rádio Grenal, isto é, entre uma web e uma hertziana.

Quadro 1 – Esquema comparativo de transmissões - Rádio Galera – Grenal – Janeiro a Junho de 2017

Coberturas	Rádio Galera	Rádio Grenal
Copa Libertadores - Jogos do Grêmio	<i>Jogos em casa: in loco (03). Jogos Fora: off tube (03).</i>	<i>Jogos em casa: in loco (03). Jogos Fora: off tube (03).</i>
Campeonato Brasileiro 2017 – A e B	<i>Jogos em casa: in loco (04). Jogos fora in loco: (03). Jogos Fora: off tube: (03).</i>	<i>Jogos em casa: in loco (04). Jogos Fora in loco: (02). Jogos Fora: off tube: (04)</i>
Copa do Brasil	<i>Jogos em casa: in loco (05) Jogos fora in loco: (02). Jogos Fora: off tube: (03)</i>	<i>Jogos em casa: in loco (05). Jogos Fora: off tube (05).</i>
Campeonato Gaúcho	<i>Jogos em casa: in loco: (16) Jogos fora: in loco: (14) Jogos Fora: off tube: (01).</i>	<i>Jogos em casa: Todos in loco. (16) Jogos fora: in loco. (14) Jogos Fora: off tube: (01)</i>
TOTAL	<i>Jogos em casa: in loco: (28) Jogos fora: in loco. (19)</i>	<i>Jogos em casa: in loco: (28)</i>

⁴ Para a análise, foram levados em consideração os jogos dos campeonatos citados entre 29/01/2017 a 08/06/2017.



Galera, a rádio do futuro, agora

Ciro Götz

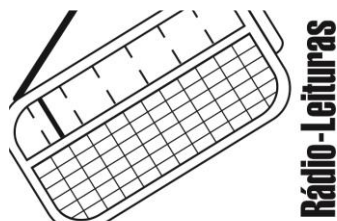
	<i>Jogos Fora: off tube: (10).</i>	<i>Jogos fora: in loco. (16)</i> <i>Jogos Fora: off tube: (13).</i>
--	------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Como o Quadro 1 demonstrou, a Rádio Galera, em comparação com a Rádio Grenal, levemente cobriu mais jogos fora de casa do que a emissora hertziana. A cobertura de Libertadores da América e Campeonato Gaúcho tiveram resultados semelhantes, e aproximados no Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil.

Os critérios de noticiabilidade, de acordo com Traquina (2007), são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento ou assunto são suscetíveis de se tornar notícia. Um bom exemplo de valor-notícia é a notoriedade. A Galera tem buscado ampliar o conceito de notoriedade vinculado à dupla Gre-Nal, com a preocupação de cobrir produtos exclusivos. São raras as oportunidades em que as principais rádios de Porto Alegre transmitem partidas, por exemplo, das categorias de base. Geralmente, quando há alguma transmissão, acontecem diante de jogos decisivos como a final da Copa São Paulo de Futebol Junior ou o Campeonato Brasileiro Sub-20. A Rádio Galera, além destes, ainda procura levar ao público competições como os campeonatos estaduais do Rio Grande do Sul e torneios do interior gaúcho do segundo semestre, como a Copa da Federação Gaúcha. Para alguns clubes como São José, Novo Hamburgo, Cruzeiro, Cerâmica, entre outros, é a oportunidade de conseguir algum tipo de visibilidade.

A presença do jornalista como testemunha dos fatos é de fundamental importância. A medida do off tube, que passou a ser adotada a partir dos anos 1960, principalmente no mundial da FIFA na Inglaterra, é uma forma barata de transmissão. Mas há algumas questões fundamentais que se perdem com a cobertura via tubo. Primeiro, no caso da informação, o repórter fica restrito aos detalhes que observa sem profundidade, com o risco de “arranhar” sua credibilidade. No caso do narrador de futebol, este profissional, pela tela da TV, não tem a possibilidade de explorar a visão periférica do estádio de futebol, algo que diminui consideravelmente o grau de emoção.



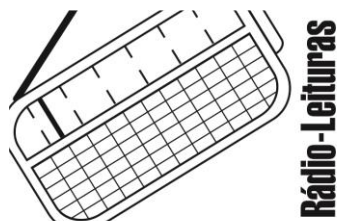
Para o repórter que inicia sua trajetória como profissional de imprensa, e o mesmo vale para narradores e comentaristas, a vivência prática a partir do contato direto com o acontecimento é de fundamental importância para a formação de um senso profissional e crítico apurados. São justamente com essas vivências que o jornalista amadurece, forma e cultiva suas fontes.

6 Conclusões

Com apenas seis anos de existência, a Rádio Galera está dando demonstrativos de que, realmente, o investimento em web rádio, além de vislumbrar o futuro do rádio, pode ser um negócio que gere lucro e ofereça novas oportunidades para o mercado jornalístico. Com a migração do AM para o FM, novos caminhos estão certamente sendo traçados para o futuro do rádio, meio que está em renovação. Talvez aí esteja o caminho para a obtenção de espaço necessário das webs. O case da Rádio Galera chama atenção, pois comprova o potencial que a plataforma na internet possui para replicar formatos, tanto de linguagem, como de produção radiofônica. A diferença básica da Galera para as demais emissoras citadas está, como averiguado, primeiramente, no fato de que está inserida no âmbito da rede mundial de computadores e, a segunda, que não sofre com questões que envolvem legislação específica.

Kischinhevsky (2007, p. 126) afirma que “logo as novas emissoras usarão o nome rádio apenas como uma pálida referência a uma mídia que se perdeu no tempo”. Talvez o que se modifique seja a forma de transmissão, o suporte técnico. Contudo, a Galera é um exemplo nítido deste panorama de convergência onde os conceitos seguem existindo, a linguagem, a pauta, a notícia. Diz ainda Kischinhevsky (2007, p. 126) que o “rádio, via internet ou satélite, virá tomar seu lugar, integrado a outras mídias, seguindo a tendência de convergência”. Nesse sentido, Nair Prata (2013, p. 02) afirma:

O rádio na era da convergência é mesmo novo, lugar midiático em que a diferenciação se dá não pelo suporte, mas pelo formato e onde coexistem várias lógicas comunicacionais simultaneamente, algumas impensáveis alguns anos atrás.



Galera, a rádio do futuro, agora

Ciro Götz

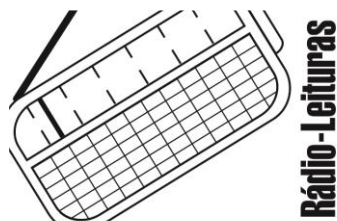
Por fim, como defendido no início deste artigo, não houve a pretensão de promover uma análise mais profunda sobre a realidade atual da web rádio no Brasil. Contudo, a partir dos conceitos aqui discutidos especificamente sobre a Rádio Galera, é possível que os assuntos tratados se tornem relevantes em um processo absolutamente necessário e comparativo com outras fontes. A Rádio Galera se posicionou com uma das emissoras de rádio de Porto Alegre que disputam audiência entre os ouvintes de esportes, principalmente, do futebol. Durante sua trajetória, curta é verdade, a Galera já é respeitada por grande parte da crônica esportiva gaúcha. Resultado disso aconteceu em um episódio durante a decisão da Copa do Brasil de 2016, entre Grêmio e Atlético-MG. O repórter Jairo Kuba foi escolhido pela ACEG (Associação dos Cronistas Esportivos Gaúchos) para representar os radialistas durante as homenagens que foram realizadas em nome das vítimas do acidente aéreo da Chapecoense, que aconteceu no dia 28 de novembro do mesmo ano, quando a equipe catarinense disputaria a final da Copa Sul Americana, na Colômbia, contra o Atlético Nacional. O fato comoveu o mundo todo. E coube ao repórter da Galera prestar condolências, ao lado de representantes de outros meios de comunicação. “Em primeiro lugar foi emocionante mesmo e uma honra ser escolhido! Agora, por que que eu fui escolhido. Até hoje não sei!” (KUBA, 2017).

129

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Ana Carolina; MAGNONI, Antônio Francisco. **Rádio e internet: recursos proporcionados pela web ao radiojornalismo**. In: MAGNONI, Antônio Francisco; CARVALHO, Julian Maurício de. O Novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Senac, 2010.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **La radio em internet: de la ciberradio a las redes sociales y la radio móvil**. Buenos Aires: La Crujía, 2008.



Vol 8, Num 01
Edição Janeiro – Junho 2017
ISSN: 2179-6033
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

GÖTZ, Ciro A. F. **Narradores de Futebol, dos Desbravadores aos Contemporâneos: Estilo e técnica da locução no rádio porto-alegrense (de 1931 a 2015)**. Porto Alegre: PUCRS, 2015.

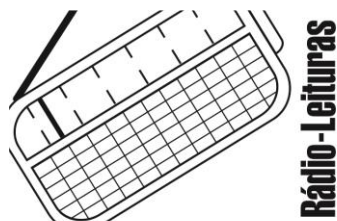
KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na radiofusão**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

PRATA, Nair. **Panorama da webradio no Brasil**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Manaus: Intercom, 2013.

STUMPF, Ida Regina C., Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

TRAQUINA, Nelson. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1999.



Galera, a rádio do futuro, agora

Ciro Götz

Abstract

The present study seeks to reflect and promote discussions based on the following hypothesis: The web Radio Galera disputes the market and audience with radio stations. This article contextualizes the history of the broadcaster and delimits the study through comparative analysis of coverage with Radio Grenal. It is concluded that Galera, in the current panorama of technological convergence, is inserted in the market, mainly, by the investment in *in loco* transmissions.

Keywords: communication; journalism; Web radio; convergence; sport.

Resumen

El presente estudio busca reflejar y promover discusiones a partir de la siguiente hipótesis: La web Radio Galera disputa mercado y audiencia con emisoras hertzianas. Este artículo contextualiza el historial de la emisora y delimita el estudio a través del análisis comparativo de coberturas con Radio Grenal. Se concluye que Galera, en el actual panorama de la convergencia tecnológica, está inserta en el mercado, principalmente, por la inversión en transmisiones *in loco*.

Palabras Clave: comunicación; periodismo; web radio; convergencia; deporte.